

Lugares de memória e de preservação da história da educação: o papel dos guardiões de memória

JEZUINA KOHLS SCHWANZ¹; GIANA LANGE DO AMARAL ²;

¹Universidade Federal de Pelotas- PPGE – jezuinaks@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- PPGE – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No panorama educativo nacional da última década constata-se inúmeras iniciativas e realizações no que diz respeito à memória da educação. No âmbito da História da Educação é crescente o interesse pela salvaguarda e organização de acervos, sejam elas de instituições públicas ou privadas. Essa preocupação é fundamental para a preservação da memória e para o estudo dos processos de escolarização e da cultura escolar em geral.

Ao considerar que a escola no seu cotidiano produz uma infinidade de documentos, sejam eles administrativos ou não, passamos a refletir sobre quais os processos utilizados pela instituição para a salvaguarda e descarte dos mesmos. A falta de políticas públicas adequadas para a salvaguarda desses acervos escolares faz com que apenas os documentos administrativos considerados comprobatórios sejam preservados, e por apenas um tempo determinado. O descarte de documentos e artefatos da cultura material escolar sem critérios técnicos e científicos traz à comunidade escolar e aos historiadores da educação um imenso prejuízo. As instituições educacionais e toda a comunidade com ela envolvida perdem sua memória educacional, e, por conseguinte, sua identidade.

Entende-se que preservar não significa guardar tudo, mas avaliar os objetos, a documentação, descartando quando necessário, e propiciando condições para que o suporte físico seja bem acondicionado e para que as informações contidas nesses objetos tenham uma circulação que justifique a sua salvaguarda. Quando ocorrem iniciativas de preservação e guarda da memória escolar, cabe o questionamento sobre quem são os sujeitos responsáveis, os guardiões da memória. Seguindo por esse caminho, a presente pesquisa busca analisar o papel dos guardiões da memória da educação para a salvaguarda de artefatos oriundos da cultura material escolar que ajudam a perpetuar a história de diferentes instituições educativas.

Os espaços de guarda analisados para essa pesquisa e seus respectivos guardiões são: o Museu do Colégio Municipal Pelotense; a Biblioteca Pública Pelotense e O Museu da Escola Paranaense.

Este estudo que encontra-se na fase inicial no que tange as análises sobre os guardiões da memória é decorrente da minha pesquisa de doutoramento e insere-se em um projeto mais amplo intitulado “Acervos escolares: possibilidades de pesquisa, ensino e extensão no campo da história da educação” sob a coordenação da professora doutora Giana Lange do Amaral, na linha de pesquisa Filosofia e História da Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-UFPEL).

2. METODOLOGIA

Como referencial teórico-metodológico utilizarei fundamentalmente os pressupostos da História Cultural, tendo como principais categorias de análise a cultura material escolar e seus desdobramentos; memória; identidade; patrimônio; imaginário e representações. As discussões em torno da memória escolar com enfoque nos materiais e documentos provenientes dessas instituições vêm aliadas às novas questões levantadas pela História Cultural.

O diálogo com autores com Frago (1995) e Julia (2001) auxiliaram-me na compreensão do conceito de cultura escolar. Para ambos a análise dessa cultura, por meio dos artefatos, implica considerar as relações culturais operadas nas instituições em direção a outros campos sociais, suas formas e conteúdos bem como as transferências culturais operadas a partir de outros setores em direção a essas instituições. O conceito de cultura material escolar é tratado a partir de dos referenciais teóricos de Mogarro (2005); Felgueiras (2004); Souza (2005); Vidal (2005); Menezes (2005) e Faria Filho (2000).

Para o trato das memórias dos guardiões de memória utilizarei os referenciais da história oral, destacando a influência de Pollak (1988); Thompson (1992); Bosi (1994) (1996); Alberti (2004); Ferreira e Amado (1998) e Meihy (2007).

A pesquisa com os sujeitos responsáveis pela guarda dos objetos visa, através dos relatos orais, reconstruir as trajetórias dos guardiões da memória a fim de que se possa compreender como nasce um guardião da memória, suas relações com os objetos e com a instituição de guarda, bem como as questões de identidade e pertencimento que permeiam a salvaguarda desses artefatos. As entrevistas com os guardiões foram feitas e encontram-se em fase de análise.

Na presente pesquisa, a metodologia de história oral é utilizada na forma de entrevistas com alunos, professores e gestores, bem como para a coleta das narrativas das guardiãs pesquisadas. As entrevistas não são fechadas, são, de acordo com Alberti (2004) as entrevistas temáticas. A partir do tema objeto de pesquisa o entrevistado é instigado a construir seu relato, sem perguntas pré-determinadas, deixando sempre um espaço para a lembrança. As entrevistas estão sendo gravadas em gravador digital e com a devida autorização do depoente e transcritas na íntegra.

De acordo com Paul Thompson, a história oral é uma história construída em torno das pessoas. “[...] Ela lança vida dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo...” (THOMPSON, 1992, p.44). Portanto, a coleta de dados orais é fundamental para o estudo de memória e das representações que se tem do passado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os muitos anos de existência da escola como instituição, participando ativamente dos repertórios culturais, em diferentes tempos e contextos, deixaram marcas nas memórias dos sujeitos que por ela passaram e ainda irão passar. E é pensando nesse valioso patrimônio, seja ele material ou imaterial, que a análise do passado escolar é de suma importância para que possamos rever seus caminhos, direcionando nossas questões para os problemas da instituição escolar na atualidade.

Os museus escolares abrigam parte da memória institucional que em grande número de casos iria parar em arquivos morto ou no lixo. Esses espaços são sedes privilegiadas que abrigam objetos capazes de evocar um passado que

não mais existe, são os chamados “objetos de memória”. Esses espaços são criados a partir da necessidade de fazer emergir a história da instituição educacional, a seleção do que preservar e do que descartar constrói uma narrativa que é uma representação desse passado escolar.

Quem se responsabiliza pela seleção e guarda desses objetos o faz de acordo com seus referencias, com sua visão do que é importante salientar e o que não é relevante. Os guardiões da memória, seja ela familiar ou institucional, se constroem como sendo narradores e guardadores da memória, tornando-se peças fundamentais para a reconstrução da memória. Cabendo a eles o privilégio de serem detentores de informações sobre determinados fatos que só eles conhecem. Os guardiões, na sua maioria, são grandes narradores e suas narrativas são ancoradas nos “objetos de memória” que estão sob sua guarda: livros, fotografias, cadernos, recortes de jornais e revistas entre outros.

A partir da oposição entre “descarte” e “salvaguarda” passo a refletir sobre a importância dos objetos criados pela e para as instituições educacionais para a manutenção de memórias e fortalecimento de identidades sociais, bem como o papel dos “tutores” dessa materialidade desempenhado pelos guardiões de memória. A criação de lugares para a memória da educação tem sido fundamental para os historiadores da educação, muito dos documentos e artefatos oriundos da cultura material escolar são descartados anualmente nas escolas públicas e privadas. A criação de espaços de salvaguarda tem possibilitado a comunidade escolar e aos pesquisadores um contato com a história de instituições de ensino que não seria possível sem essas ações de salvaguarda. É preciso cada vez mais valorizarmos esses espaços, para que o futuro da história da educação do nosso país não seja a lixeira, onde grande parte de artefatos da cultura material escolar vai parar cotidianamente.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento de projetos sobre a instituição escolar, educação e seu patrimônio, vem sendo cada vez mais necessário no atual cenário brasileiro, onde a busca incessante pela memória faz com que eclodam diferentes processos para a salvaguarda do patrimônio educativo. A partir da valorização das memórias educativas e da identificação da comunidade com as mesmas, o caráter histórico dos artefatos passa a ser imprescindível para a manutenção de memórias coletivas. O trabalho de pesquisa e levantamento de dados acerca de acervos relacionados ao cotidiano escolar e ao seu descarte pretende colaborar para a salvaguarda da memória, para a socialização do conhecimento e acima de tudo para a ampliação dos instrumentos de pesquisa na área de história da educação brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. *Ouvir Contar: Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BÓSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. *A ilusão biográfica*. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes (org). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias: Questões para a História da Educação*. São Paulo: Autores associados, 2000.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. *Materialidade da cultura escolar. A importância da Museologia na conservação/comunicação da herança educativa*. Pro-posições, 2004. 16(46): 87-116.

FERREIRA, Marieta e Amado Janáina. *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.

FRAGO, Antonio Viñao. *Ideias Apagadas*. Folha de São Paulo, SP, 8 de janeiro de 2009.

JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, nº1, jan./jun. 2001, p.09-43.

MEIHY, José Carlos Sebe B., HOLANDA, Fabíola. *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

MENEZES, Maria Cristina (org.). *Dossiê: Cultura Escolar e Cultura Material Escolar: entre Arquivos e Museus*. Revista Pro-posições, Faculdade de Educação/ UNICAMP, vol.16, n. 1 (46) – jan/abr.p.13-164, Campinas, SP, 2005.

MOGARRO, Maria J. *Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória*. **Pro-Posições**, v.16, n.1 (46), p.103-116, jan/abr-2005.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda, 1988.

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (orgs.) *A cultura escolar em debate*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. São Paulo, Paz e terra, 1992.

VIDAL, Diana G. *Culturas Escolares: Estudo sobre as práticas de Leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.